



**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**  
**Cinemateca Júnior**

## **THREE AGES**

*As Três Idades*

*Um filme de Buster Keaton*

**Realização:** Buster Keaton e Eddie Cline/ **Argumento:** Buster Keaton e (não creditados) Clyde Bruckman, Jean C. Havez, Joseph A. Mitchell/ **Fotografia:** Elgin Lessley, William McGann/ **Intérpretes:** Margaret Leahy (a Rapariga), Wallace Beery (o Vilão), Buster Keaton (o Rapaz), Lillian Lawrence (a mãe da Rapariga), Joe Roberts (o pçai da Rapariga), Oliver Hardy (homem das cavernas, romano, cúmplice do Vilão), Lionel Belmore, Louise Emmons, Kewpie Morgan (o imperador), Blanche Payson (a amazona).

**Produção:** Buster Keaton, Joseph M. Schenck/ **Cópia:** digital, preto e branco, com intertítulos legendados em castelhano e legendagem eletrónica em português / **Duração:** 59 minutos/ **Estreia Mundial:** Nova Iorque, em 24 de Setembro de 1923/ **Estreia em Portugal:** Tivoli, em 5 de Outubro de 1925.

Aviso: cópia digital realizada a partir de película não restaurada, com alguns riscos e manchas. Pelo facto, as nossas desculpas.



**Three Ages** é a primeira longa-metragem de Buster Keaton. A exemplo dos outros grandes mestres do burlesco mudo, Keaton, no começo dos anos 20, resolveu experimentar o filme de longa duração, apoiado na popularidade de que gozava construída numa série de curtas-metragens que ele próprio começou a dirigir em 1920, a partir de **One Week**, depois de três anos e quase duas dezenas de curtas como actor. Como eles fê-lo também de forma cautelosa, numa transição «suave» explorando as fórmulas dos «two-reels» de forma mais desenvolvida.

Para a nova experiência, Keaton inspirou-se num dos filmes mais famosos de sempre, dirigido pelo mestre de todos, David Wark Griffith, **Intolerance**. Apesar deste filme não ter tido sucesso na bilheteira, as suas propostas estéticas revolucionaram o modo de fazer filmes, em especial no campo da montagem (Eisenstein disse, como é do conhecimento de todos, mais ou menos que todo o cinema soviético é devedor de **Intolerance**). Todo o cinema feito a partir de então sofre a sua influência, seja ele drama, épico, aventura, pois o filme concentra também quase todas as fórmulas. Ao pegar em **Intolerance** para a estreia no burlesco de longa-metragem, Keaton presta-lhe a melhor das homenagens.

**Three Ages**, que até 1954 se considerava perdido até à descoberta desta cópia que pertence à coleção Raymond Rouhaer, e que é a única existente, acaba por se revelar como um dos grandes filmes do autor de **Seven Chances**. Como **Intolerance**, o filme de Keaton abre com uma imagem alegórica, com a «mulher do berço» de Griffith dando lugar ao «velho do Tempo» em **Three Ages**, e divide-se em três episódios que são montados em paralelo. Mas entre ambos há uma diferença de vulto. Griffith fala, nas suas quatro histórias, da intolerância que grassa no mundo, enquanto Keaton celebra, como diz a legenda inicial, o triunfo do amor em qualquer época. As histórias de Griffith são diferentes e, por isso, contadas num crescendo de tensão até atingirem o clímax quase em simultâneo, numa montagem que se torna cada vez mais rápida. As de Keaton são praticamente sempre a mesma, em fundo diferente, pelo que surgem «iguais» na sua construção, tomando os mesmos «motivos» e gozando com eles através de irresistíveis anacronismos, conforme a época em que se encontram. Um dos mais divertidos (e sugestivos) tem a ver com os meios de transporte que o herói usa, rivalizando com o «vilão». No episódio «pré-histórico», Keaton monta um «diplodocus» que o realizador foi buscar a um famoso desenho animado e personagem de banda desenhada, **Gertie the Dinosaur** (a cena é, naturalmente, animada), como se fosse um carro individual, ou melhor um autocarro, enquanto Wallace Beery aparece montado num mamute; no da época romana, ambos se deslocam de quadriga, mas a de Keaton tem o mais dispare conjunto de animais estropiados à sua frente; no episódio moderno (1920), as diferenças são motorizadas, com o carro de Keaton, um velho Ford T, a desfazer-se literalmente quando passa sobre uma lombaa. Estes meios de transportes são para Keaton, matéria para construir alguns dos seus gags. O mais conseguido é o da época romana, na sequência da corrida no circo em que Keaton substitui as rodas por esquis por ter caído uma tempestade de neve durante a noite, e os decrepitos quadrúpedes por um conjunto de cães. Em dado momento um dos animais magoa a perna, Keaton para a quadriga, desatreia o animal e substitui-o por outro que tinha na mala traseira, como qualquer pneu moderno! Nestes jogos de anacronismos o episódio romano é o mais divertido. Ali encontramos ainda um grupo de carregadores que interrompe o transporte para jogar aos dados, e uma liteira tendo acoplado um «taxímetro»! Cada época é marcada também por um olhar cáustico sobre as relações familiares, com o domínio parental na «escolha» dos maridos das suas filhas. Assim, na «pré-história» o que conta é a força e o pai da noiva usa o cacete para os experimentar, na história romana é o estatuto social dos candidatos que conta enquanto da época moderna é a conta bancária (aqui um divertido gag: Beery tem a conta no «First National Bank» e Keaton no «Last National Bank»!) Só no «gag» final é que as histórias se distinguem, servindo aqui para gozar com a época contemporânea: enquanto os casais pré-histórico e romano saem de suas casas com um rancho de filhos atrás, o moderno leva apenas um cachorro na sua peugada!

Manuel Cintra Ferreira